

LIÇÃO 11

O RETORNO DO CATIVEIRO

SUPLEMENTO EXCLUSIVO DO PROFESSOR

Afora o suplemento do professor, todo o conteúdo de cada lição é igual para alunos e mestres, inclusive o número da página.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Depois de estudar o drama vivido por Israel, hoje temos uma aula festiva. Aproveite esse clima para celebrar junto com sua classe essa vitória do povo de Deus. Esbanje alegria e contagie seus alunos. Se alguém achar isso desproporcional, lembre-lhe que foi graças a esse retorno após o cativeiro que existe a Igreja. Sim, pois o plano de redenção da humanidade corria sério risco. Ou alguém acha que Jesus nasceria na Babilônia?

Aproveitando a obra liderada por Esdras e Neemias, convoque seus alunos a reconstruir paredes de santificação em suas vidas que estejam porventura destruídas. Faça desta aula uma oportunidade para que o Espírito Santo reerga cristãos tombados sobre os bancos da igreja. Incentive a reconstrução de lares, filhos, pais, ministérios.

PALAVRAS-CHAVE

Expedição • Restauração • Decreto • Escriba

OBJETIVOS

- **Entender** os propósitos da provação a Israel.
- **Compreender** que a restauração foi gradual.
- **Buscar** a restauração de sua vida pessoal diante de Deus.

PARA COMEÇAR A AULA

Se eu fosse você, levaria um bolo para comemorar com a classe esta vitória do povo de Deus. O que você acha de inovar e surpreender os seus alunos?

De repente, no final da Escola Dominical, todas as classes podem se reunir para festejar a nossa vitória também, como explicamos na Orientação Pedagógica. Isto marcará seu magistério.

RESPOSTAS DA PÁGINA 70

- 1) Três.
- 2) Neemias.
- 3) Porque lhe dera uma missão especial.

LEITURA COMPLEMENTAR

Deus julga aquilo que Ele planeja restaurar. Embora os castigos sofridos pelos israelitas fossem um inelutável resultado do pecado deles, isso foi apenas um passo preliminar visando a sua futura restauração. O propósito do castigo foi ensinar-lhes a necessidade de abandonarem o pecado e levá-los a se desenvolverem. De fato, aprenderam e se desenvolveram por esse intermédio.

Quando os setenta anos de cativo chegaram ao fim, continuou tendo cumprimento o propósito divino relativo a Israel. E Deus restaurou o Seu povo à terra deles, conforme havia prometido, pois Sua aliança com eles era perpétua. Houve um excitante período de novos começos. A experiência deles fornece-nos lições de esperança e encorajamento em nossos dias, acerca do valor da disciplina e da possibilidade de restauração.

Tal como os israelitas, nós podemos ser convocados à tarefa de restaurar áreas de nossas próprias vidas e ministérios, em favor da causa do Senhor.

RETORNO E RESTAURAÇÃO			
	Primeira Expedição (538-536 a.C.)	Segunda Expedição (458-457 a.C.)	Terceira Expedição (445-444 a.C.)
Registro Bíblico	Esdas	Esdas 7-10	Neemias 1-13
Rei Persa	Ciro	Artaxerxes	Artaxerxes
Líder Judeu	Zorobabel e Josué	Esdas	Neemias
Número Total	Voltaram 49.967	Voltaram 1.758	Uma escolta Armada
Eventos	Templo iniciado; começaram sacrifícios e festas. O Templo é terminado em 516 a.C.	Reavivamento da lei e da adoração	Reconstrução das muralhas da cidade e sua dedicação; leitura da lei
Problemas	Oposição por parte dos samaritanos	Casamentos mistos com mulheres gentias	Oposição de Sambalate, Tobias e Gesém
Profetas	Ageu e Zacarias		
Período de Tempo	1º Estágio 20 anos 536-516 a.C.	2º e 3º Estágios - 25 anos 457-432 a.C.	

Fausa de 59 anos. Reis persas durante esta época: Cambises, Dario I e Xerxes I.

Livro: "Panorama do Antigo Testamento" (ICI, São Paulo, 2008, págs. 219 e 223).

Estudada em ___/___/___

LIÇÃO 11

O RETORNO DO CATIVEIRO

TEXTO ÁUREO

"Toda a congregação dos que tinham voltado do cativeiro fez cabanas e nelas habitou...e houve mui grande alegria." Ne 8.17

VERDADE PRÁTICA

Deus cuida do Seu povo.



DEVOCIONAL DIÁRIO

Segunda - Ne 2.3

Atitude patriota

Terça - Sl 30.5

Um novo dia

Quarta - Gn 12.3

Promessas fiéis

Quinta - Hb 12.11

Depois da prova

Sexta - Tg 1.3

O fruto da tribulação

Sábado - Is 40.31

Deus nos renova

LEITURA BÍBLICA

Neemias 8.16-18

16 Saiu, pois, o povo, trouxeram os ramos e fizeram para si cabanas, cada um no seu terraço, e nos seus pátios, e nos átrios da Casa de Deus, e na praça da Porta das Águas, e na praça da Porta de Efraim.

17 Toda a congregação dos que tinham voltado do cativeiro fez cabanas e nelas habitou; porque nunca fizeram assim os filhos de Israel, desde os dias de Josué, filho de Num, até àquele dia; e houve mui grande alegria.

18 Dia após dia, leu Esdras no Livro da Lei de Deus, desde o primeiro dia até ao último; e celebraram a festa por sete dias; no oitavo dia, houve uma assembleia solene, segundo o prescrito.

Hinos da Harpa: 107 - 61 - 459

O RETORNO DO CATIVEIRO

INTRODUÇÃO

I. PROPÓSITOS DA RESTAURAÇÃO

1. Aliança abraâmica *Gn 12.1-2*
2. Israel em evidência *Gn 12.3*
3. Preparação para o Messias *Dt 18.18*

II. O FATOR CIRO

1. O Império Persa *Ed 1.1-2*
2. Ciro, ungido de Deus *Is 44.28*
3. Predições impressionantes *Is 45.1*

III. EXPEDIÇÕES

1. Primeira expedição *Ed 1-6*
2. Segunda expedição *Ed 7.11-26*
3. Terceira expedição *Ne 2*

APLICAÇÃO PESSOAL



INTRODUÇÃO

Chegamos a um momento importante no estudo do Antigo Testamento, segundo a ordem cronológica dos fatos. O retorno do cativo inaugurou um novo tempo para Israel. Estudemos **Esdras** e **Neemias**.

I. PROPÓSITOS DA RESTAURAÇÃO

1. Aliança abraâmica. Deus fizera uma aliança perpétua com Abraão, acerca de sua família e seus descendentes (*Gn 12.1-2*). Posteriormente, Deus repetiria a promessa a Davi, reforçando-a ainda mais. Deus jamais permitiria que Seu povo se perdesse em meio à queda e à derrota de reinos terrestres. De fato, o tempo durante o qual o mundo foi controlado pelos impérios do Oriente chegara ao fim.

A Pérsia foi o último grande império oriental. Terminou sendo dominado pelo império macedônio, o primeiro grande reino do Ocidente. Se a nação judaica tivesse continuado no cativo, no Oriente, certamente não teria sobrevivido ante o declínio dos poderes orientais.

2. Israel em evidência. Deus pôs os judeus no centro dos acontecimentos mundiais – bem no meio do Mundo Antigo e do Novo Mundo. Assíria, Babilônia e Pérsia,



“É somente olhando para Deus que conseguimos avistar um dia claro e tranquilo adiante, quando estamos no meio da escuridão de uma torrente.”

grandes potências do passado, tinham cessado de existir. A preservação do povo de Deus em meio a guerras, que destruíram totalmente os grandes impérios orientais, é um grande milagre! Isso nos mostra que até mesmo os mais poderosos impérios podem declinar e sucumbir. Porém, Deus e Sua Palavra, Sua causa e aqueles que Ele salva, jamais perecerão! Israel tinha a missão de abençoar todas as famílias da Terra (Gn 12.3).

Conforme os profetas haviam predito, o reino de Deus estava destinado a espalhar-se por toda a Terra. Hoje, somos “povo de Deus” e o cumprimento vivo dessa profecia, podendo testificar a todos que o plano divino quanto ao advento do Messias é uma verdade consumada da qual fazemos parte.

3. Preparação para o Messias. É impressionante quanto Israel tem permanecido em evidência durante os séculos. Foi Deus quem fez isto, e é maravilhoso aos nossos olhos! Passada a fase do cativo, os judeus estavam ago-

ra na efervescência da mudança histórica rumo ao Ocidente. Mais tarde, Grécia e Roma estariam no domínio do mundo. Então, o plano divino para a manifestação do Messias ou Ungido vai se tornando mais claro (Dt 18.18; Sl 2.2). Jesus nasce na “plenitude do tempo” (Gl 4.4). Agora, em tendo vindo o Messias, a marcha da Igreja aponta para a derradeira hora do relógio de Deus (Mt 25).

II. O FATOR CIRO

1. O Império Persa. Em 538 a.C., a Babilônia – o poderoso império de Belsazar e sua fortificada cidade – caiu diante de Ciro, filho de Dario (título que significa “mantenedor”), rei da Pérsia, no mesmo dia em que uma mão escreveu mensagem de juízo na parede do palácio babilônico (Dn 5.25,31). Dario é o mesmo Assuero, que governou sobre 127 províncias (Et 1.1; Dn 6.1). Alguns historiadores afirmam que foi Xerxes (485-464 a.C.) quem tomou Babilônia, mas ele era neto de Ciro e reinou cerca de 50 anos depois deste.

O próprio Ciro assume o título de seu pai “Dario”, quando começa a reinar, e reverte a política dos assírios e dos babilônios em geral, liberando os judeus cativos para retornarem à sua terra (Dn 9.1; Ed 1.1). Biblicamente, porém, o que Ciro fez em relação à restauração dos judeus foi muito além de mera deliberação política (Ed 1.1-2). Ele

fora levantado por Deus para cumprir a Sua palavra em benefício do Seu povo!

2. Ciro, ungido de Deus. Deus usou Ciro para dar início ao processo de retorno e restauração de Israel. Ele expediu um importante decreto a respeito da reconstrução do Templo. O profeta Isaías chamou Ciro pelo nome 150 anos antes de seu nascimento, provando que Deus é o Senhor absoluto do tempo (Is 44.28; 45.1). Esse importante profeta messiânico intitula Ciro de "ungido", ou seja, separado por Deus para uma missão especial.

O historiador Flávio Josefo afirma que Ciro libertou os judeus quando lhe mostraram essa profecia de Isaías 45, o que o levou a exaltar grandemente o Todo-Poderoso (Ed 1.1-4). Este conhecimento de Deus foi dado a Ciro por sua mãe, a judia rainha Ester, além de Mordecai e Neemias.

3. Predições impressionantes. As profecias de Isaías concernentes ao levantamento de Ciro foram registradas cerca de 200 anos antes de este expedir a ordem para reedificação de Jerusalém. Observe os detalhes abaixo:

- Ciro conquistaria Babilônia e libertaria os judeus (Is 44.28; 45.1).
- O rio Eufrates secaria, abrindo caminho para o exército de Ciro (Is 44.27).
- Os portões da cidade seriam deixados abertos (Is 45.1).

- O exército babilônico não lutaria (Jr 51.30; Is 13.1,7).

Ocorreu que, fora de Babilônia, os homens de Ciro desviaram o curso do rio Eufrates, baixando o nível das águas. Então, com água pela coxa, os soldados caminharam pelo rio até os portões, que haviam sido deixados abertos, e encontraram pouca resistência ao capturar Babilônia. Segundo os historiadores gregos Heródoto e Xenofonte, os babilônios confiavam tanto nas "inexpugnáveis" defesas da cidade que, na noite do ataque, os "grandes do reino" se banquetearam numa grande festa, incluindo o rei Belsazar (Dn 5.1-25).

III. EXPEDIÇÕES

1. Primeira expedição. O processo do retorno de Israel e da reedificação cobriu cerca de 100 anos, no total. Além de Ciro, outros reis persas também foram envolvidos. Durante aqueles cem anos houve três grandes expedições de judeus a Israel. Os livros de Esdras e Neemias descrevem esses eventos. Durante a primeira expedição, o número daqueles que foram contados entre os que retornaram em companhia de Zorobabel talvez incluísse apenas os chefes das famílias (Ed 1 - 6). A viagem foi difícil e ocupou pelo menos quatro meses (Ed 7.9). Começou a reconstrução do Templo (Ed 3). Houve grande oposição por

parte dos adversários e, durante 16 anos, a reconstrução esteve paralisada (Ed 4). O Templo foi terminado e dedicado em cerca de 516 a.C. (Ed 6.16).

2. Segunda expedição. Esdras, escriba e sacerdote, foi o líder da segunda expedição que partiu de Babilônia para Jerusalém cerca de sessenta anos depois que o Templo fora reconstruído (Ed 7). Ele chegou munido de cartas da parte do rei Artaxerxes, ordenando que os oficiais locais oferecessem proteção e ajuda material ao povo de Deus, e dando-lhe plenos poderes para cumprir o mandato do rei e de Deus (Ed 7.11-26).

Esdras era descendente da casa de Arão, e vinha com uma missão acima de tudo espiritual. Trouxe em sua companhia um certo número de sacerdotes. Ao chegar, encontrou lamentáveis abusos na adoração e na prática do povo que já havia se estabelecido em Jerusalém (Ed 9-10). Fez cessar esses abusos e iniciou muitas reformas.

3. Terceira expedição. Neemias é um dos maiores personagens da Bíblia. Na condição de copeiro do rei Artaxerxes, ele ocupava elevada posição na corte persa. Por causa de seu ofício, exercia grande influência política. Ele fora informado que não eram boas as condições vigentes em Jerusalém. Então, pediu permissão

ao rei para liderar a reconstrução da cidade. Artaxerxes atendeu ao seu pedido. Assim Neemias viajou para Jerusalém, acompanhado por uma escolta de soldados enviada pelo rei (Ne 2). Sua posição, juntamente com seu caráter piedoso, possibilitou-lhe fortalecer muito os judeus.

As muralhas de Jerusalém foram reconstruídas no espaço de apenas cinquenta e dois dias, a despeito da oposição dos adversários dos judeus (Ne 6.15). Depois que as muralhas foram reerguidas, Neemias tomou medidas para estabilizar e aumentar o número de residentes de Jerusalém (Ne 7.4,5; 11.1-2). Providenciou para que os judeus ricos cessassem de oprimir os pobres, além de ter feito outras reformas (Ne 5.10). Porém, sua maior obra foi o restabelecimento da vida nacional dos judeus sobre o fundamento da Lei (Ne 10.28-39).

APLICAÇÃO PESSOAL

Se você passar por uma grande provação por causa de indisciplina espiritual ou pecado, não esmoreça: Deus é amor! Ele ama e corrige! A seu tempo, o Senhor restaurará Suas promessas para você. Arrependa-se, reconstrua seus "muros" de santificação. Conserte o altar. Volte-se para a Palavra, crendo que "a glória da segunda casa será maior do que a da primeira".

RESPOSTA

1) Em quantas expedições ocorreu o retorno de Israel?

2) Que líder foi importante na reconstrução dos muros de Jerusalém?

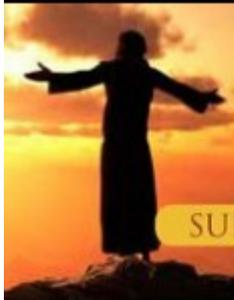
3) Por que Deus chamou Ciro de "ungido"?

VOCABULÁRIO:

- **Intempestivo:** fora do tempo.
- **Plenitude:** estado do que é completo.

CRONOLOGIA DO RETORNO DO CATIVEIRO





LIÇÃO 12

PROFETAS DA RESTAURAÇÃO

SUPLEMENTO EXCLUSIVO DO PROFESSOR

Afora o suplemento do professor, todo o conteúdo de cada lição é igual para alunos e mestres, inclusive o número da página.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Muito interessante que o Senhor tenha profetas para todas as épocas da vida de Seu povo. Ageu e Zacarias são típicos homens de Deus de que precisamos em nossos dias. Fale de seus ministérios durante o retorno de Israel. Enfatize que, mesmo com a bênção de voltar à sua terra, o povo não se animou de todo para os assuntos divinos.

Não deixe de contextualizar esta aula com a realidade brasileira. Quantos crentes vivem em mansões e nada fazem pela obra de Deus? Quantas pessoas fecham a mão para o Reino? Mas não deixe de dizer que a riqueza é um valor relativo. Cada um pode fazer algo na medida de suas posses. Para não cometer injustiça, não deixe também de ponderar que essa falta de estímulo pode ocorrer pelo tipo de evangelho que é pregado hoje em vários lugares.

PALAVRAS-CHAVE

Restauração • Inércia • Zelo • Espírito

OBJETIVOS

- **Compreender** os ministérios de Ageu e Zacarias.
- **Contextualizar** a realidade cristã brasileira.
- **Esforçar-se** pela restauração contínua de sua vida com Deus.

PARA COMEÇAR A AULA

Indague o que seus alunos pensam sobre o Evangelho no Brasil. Somos uma nação cristã? Temos as marcas de um genuíno avivamento? Precisamos de restauração? Observe bem a Parte III da aula sobre as lições a serem aprendidas.

É esperado que pessoas ligadas à Escola Dominical tenham uma leitura crítica de nossa realidade brasileira. Aproveite esse debate para iniciar a sua preleção.

RESPOSTAS DA PÁGINA 76

- 1) Zacarias.
- 2) Ageu.
- 3) Sermos sal e luz.

LEITURA COMPLEMENTAR

Conforme já vimos, a tarefa de reconstrução e o renascimento espiritual encontrou muita oposição. Havia interesses externos que não queriam ver restaurada a obra de Deus. E havia pessoas judias que facilmente se deixavam desencorajar. Porém, durante aquele tempo de reedificação, Deus enviou um recado ao Seu povo. Tanto Ageu quanto Zacarias profetizaram durante os anos em que o templo estava sendo reconstruído. As mensagens deles foram muito significativas para os homens contemporâneos, e também encerram admiráveis discernimentos acerca do futuro (...).

Com frequência, somos convocados a restaurar, em nossas vidas, coisas que se perderam. Algumas vezes precisamos começar de novo, dedicando momentos de adoração a Deus em cultos domésticos. Em outras ocasiões, podemos ser chamados a ajudar a reestabelecer o ministério interrompido de algum irmão ou irmã no Senhor. As lições que aprendemos nesta seção da Bíblia são de grande proveito, nessas oportunidades.

Livro: "Panorama do Antigo Testamento" (ICI, São Paulo, 2008, págs. 226, 227 e 229).



LIÇÃO 12

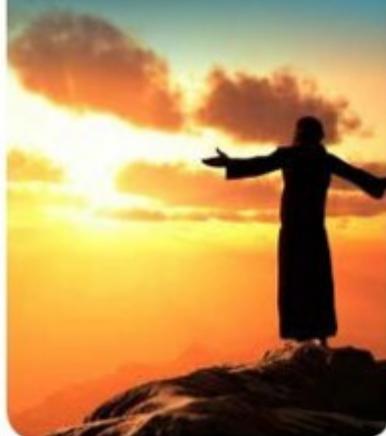
PROFETAS DA RESTAURAÇÃO

TEXTO ÁUREO

"Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos." Zc 4.6

VERDADE PRÁTICA

Precisamos da voz profética que nos aponte os caminhos de Deus.



Estudada em ___/___/___

DEVOCIONAL DIÁRIO

Segunda - Ag 1.9

Valorizemos o templo

Terça - Zc 4.6

É Deus quem opera

Quarta - Ag 2.9

Deus nos surpreende

Quinta - Zc 1.15

Deus julgará os ímpios

Sexta - Sl 80.18

Restauração

Sábado - Mt 6.33

Deus honra os fiéis

LEITURA BÍBLICA

Zacarias 4.4-7

4 Então, perguntei ao anjo que falava comigo: meu senhor, que é isto?

5 Respondeu-me o anjo que falava comigo: Não sabes tu que é isto? Respondi: não, meu senhor.

6 Prosseguiu ele e me disse: Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel: Não por força nem por poder, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.

7 Quem és tu, ó grande monte? Diante de Zorobabel serás uma campina; porque ele colocará a pedra de remate, em meio a aclamações: Haja graça e graça para ela!

Hinos da Harpa: 151 - 227 - 65

PROFETAS DA RESTAURAÇÃO

INTRODUÇÃO

I. A MENSAGEM DE AGEU

1. Contexto *Ag 1.8*
2. Repreensão *Ag 1.10-11*
3. A segunda casa *Ag 2.9*

II. A MENSAGEM DE ZACARIAS

1. Contexto *Zc 1.16*
2. Zelo por Jerusalém *Zc 1.7-17*
3. No poder do Espírito *Zc 4.6*

III. LIÇÕES A APRENDER

1. Primeiro o Reino *Mt 6.33*
2. A graça supera a culpa *Zc 3.5-9*
3. A vitória vem de Deus *Zc 4.6*

APLICAÇÃO PESSOAL



INTRODUÇÃO

Estudaremos hoje sobre a importância do ministério profético durante a reconstrução de Jerusalém, com algumas aplicações à nossa vida. Estudaremos **Ageu** e **Zacarias**.

I. A MENSAGEM DE AGEU

Ageu aborda a tarefa de reconstrução e o renascimento espiritual de Israel e das enormes resistências que havia no caminho.

1. Contexto. Havia interesses externos que não queriam ver a obra de Deus restaurada. E havia pessoas da própria comunidade judaica que facilmente se deixavam desencorajar. Porém, nesse tempo de reedificação, Deus enviou um “recado” ao Seu povo. Tanto Ageu quanto Zacarias profetizaram durante os anos em que o Templo estava sendo reconstruído (Ag 1.8). As mensagens deles foram muito significativas para seus contemporâneos e também encerravam admiráveis discernimentos acerca do futuro e preciosas lições para todo o povo de Deus através dos tempos.

2. Repreensão. O trabalho de reconstrução do Templo havia cessado fazia quase dez anos quando Ageu entregou sua primeira mensagem. Ele repreendeu o povo por sua falta de interesse pela casa do Senhor (Ag 1). Há uma clara ordem

de Deus para que o povo trabalhe em prol do Templo (Ag 1.8). A desobediência explica uma série de provações, sobretudo a seca (Ag 1.10-11). Como resultado, Zorobabel – descendente de Davi e governador de Jerusalém na época do fim do exílio babilônico – entusiasmou-se juntamente com Josué, filho do Sumo-Sacerdote Jozadaque.

3. A segunda casa. O Senhor encorajou o Seu povo a prosseguir, pois passado o entusiasmo inicial, Israel desanimou-se novamente. A nação, fragilizada pelos setenta anos de cativo, não podia esquecer o magnífico Templo construído por Salomão. Agora, sem os fartos recursos daquela época, as pessoas viviam comparando-o às ruínas que precisavam reerguer. Foi nesse contexto que, trabalhando uma mensagem profética visual, Ageu mostrou ao povo que a glória da segunda casa (ou templo) superaria a glória da primeira (Ag 2.9).

Eles não precisavam se amargar nem desanimar, pois do Senhor era a prata e o ouro, e Ele também lhes daria a paz (Ag 2.7-9). Isto é muito interessante, pois mostra quanto Deus cuida de cada geração do Seu povo.

II. A MENSAGEM DE ZACARIAS

O livro de Zacarias contém algumas das mais importantes profecias de todo o Antigo Testamento.



1. Contexto. A reconstrução, que fora iniciada após os judeus terem correspondido à mensagem de Ageu, havia cessado novamente (Zc 1.16). Foi durante esse tempo que Zacarias teceu uma série de oito visões acerca das razões pelas quais havia cessado a reconstrução (Zc 1 – 8). Também lhe foram reveladas algumas gloriosas promessas acerca do futuro (Zc 9 – 14).

Além dessas visões, Zacarias ainda recebeu outras, como a do homem com um prumo na mão (2.1-5). Nessa visão, foi predito que chegaria o tempo em que Jerusalém seria plenamente habitada. Nessa primeira porção do livro de Zacarias também é importantíssima a profecia sobre o "Renovo" justo, do qual Josué era uma figura simbólica (Zc 6.12-13).

2. Zelo por Jerusalém. A mensagem de Zacarias na "visão dos cavalos" fala de um amor especial que o Senhor tem por Jerusalém (Zc 1.7-17). Assim como um Pai amoroso, que disciplina seus filhos para o crescimento, Deus se dirige à capital de Seu povo. O Senhor se mostra ira-

do contra as “nações em descanso” (Zc 1.15). Esses são os reinos que haviam prevalecido contra Jerusalém (Is 10.5; 47.6; Jr 25.9). O Senhor fala palavras consoladoras e boas sobre a restauração de Jerusalém e revela grande amor por essa cidade, aqui representativa de todos os filhos de Israel (Zc 1.13,17). Esse amor especial por Jerusalém é um tipo perfeito do grande amor do Pai pela humanidade (Jo 3.16; Lc 15.11-32).

3. No poder do Espírito. O capítulo 4 de Zacarias encerra um dos textos mais conhecidos da Bíblia (Zc 4.6). De uma beleza e profundidade ímpar, essa palavra foi dirigida a Zorobabel, o restaurador do templo. O desafio era imenso. “Montanhas” desafiavam a coragem e a fé daqueles que ousavam pôr de pé a antiga glória de Israel (Zc 4.7). Mas essas montanhas (que podem significar também grandes montes de escombros que ficaram ao redor do antigo templo, por ocasião da destruição 587 a. C.) haveriam de ser transpostas pelo poder de Deus. À semelhança de Jericó, não haveria emprego de força humana ou qualquer tipo de violência, mas apenas o poder do Espírito.

É somente pelo Espírito que o povo de Deus, especialmente a Igreja, em qualquer tempo e circunstância, pode avançar em suas verdadeiras conquistas espirituais. É pelo mesmo Espírito que somos “transformados de glória em glória” até alcançarmos a esta-



Restauramos o altar de Deus em nossa vida, então vejamos o Senhor descer e abençoar nosso caminho.”

tura de Cristo e refletirmos a Sua imagem (2Co 3.18).

III. LIÇÕES A APRENDER

Jesus disse: “Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás é apto para o reino de Deus” (Lc 9.62). As mensagens de Ageu e Zacarias nos dão conta de que os líderes haviam “olhado para trás”, desanimados diante das circunstâncias e cessado a reconstrução do Templo. Nisso, encontramos importantes lições:

1. Primeiro o Reino. Por ocasião do retorno, alguns judeus se tornaram prósperos na Palestina. Logo magníficas mansões despontaram sob o céu de Jerusalém, ao passo que a Casa de Deus permanecia em ruínas. Deus os adverte severamente, mostrando que essa atitude mesquinha, ao fim e ao cabo, estava pavimentando a sua própria ruína (Ag 1.6). Isso nos remete à gloriosa missão que a Igreja tem a cumprir, para a qual, em certa medida, precisa de recursos financeiros. Portanto, a mensagem

de Deus continua clara: "Buscai primeiro o Reino de Deus, e a sua justiça, e todas as demais coisas vos serão acrescentadas" (Mt 6.33).

2. A graça supera a culpa. Como resultado da desobediência e do pecado, o povo sofrera um severo castigo. Com efeito, a percepção da culpa e condenação estava latente no coração do povo, que facilmente desanimava diante dos enormes desafios da reconstrução. Nesse meio tempo, Deus demonstrou, numa visão, a Sua graça para dissipar tamanha culpa.

Zacarias tem a visão do Sumo-Sacerdote Josué vestido em trajes imundos, acusado por Satanás. Mas as vestimentas sujas de Josué foram mudadas e ele vestiu roupas novas e limpas. Ou seja, Deus promete remover a culpa da terra (Zc 3.5-9). Pura graça! Graça que restaura e levanta, que confere senso de valor e utilidade.

Isso nos ensina que o cair é do homem, mas o levantar é de Deus (Sl 37.24). Ministérios que ruíram, "casas" que desmoronaram, carreiras que pereceram, todos precisam ouvir Jesus dizer: "Lembra-te, pois, de onde caíste, e arrepende-te, e pratica as primeiras obras" (Ap 2.5). Isto porque a graça supera a culpa e Deus pode restaurá-los para uma glória ainda maior (Rm 5.20; Ag 2.9; Jo 21.15-17).

3. A vitória vem de Deus. Retornando do exílio, os judeus viam-se a si mesmos na perspectiva de

um destrutivo senso de impotência e futilidade. Sentiam que estavam fazendo algo que, na realidade, não tinha importância. Porém, Deus não somente reivindica Jerusalém como Sua cidade, mas também envia uma mensagem de encorajamento a Zorobabel e aos demais, indicando que a vitória não contemplaria meios humanos, mas seria "pelo meu Espírito" (Zc 1.17; 4.6).

No início da campanha para a conquista de Canaã, os líderes de Israel também se viram impotentes e fúteis "como gafanhotos" (Nm 13.33). Do mesmo modo, a vitória não poderia ser à parte do Senhor e confiando no braço do homem, mas na força que Deus supre (Js 2.24; Jr 17.5; 1Pe 4.11).

É assim também com a Igreja, que só tem sido vitoriosa através dos séculos porque é edificada pelo próprio Senhor Jesus (Mt 16.18). Muitos se esforçam por "fazer uma obra para Deus", esquecendo-se que o mais importante é Deus fazer a Sua obra "em nós" e "através de nós" em Cristo Jesus (Jo 6.29).

APLICAÇÃO PESSOAL

Se desafios externos ou fraquezas pessoais têm lhe abatido a alma, fazendo com que se sinta insignificante e impotente, levante a cabeça, não desanime, busque a Deus "que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo".

RESPONDA

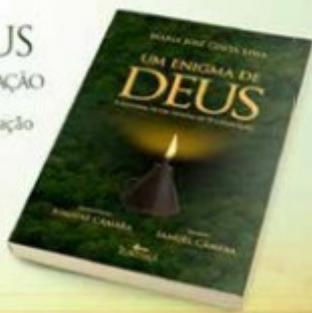
1) Qual dos profetas desta lição apresenta uma mensagem muito simbólica?

2) Qual dos profetas mencionados nesta lição exerceu primeiro o seu ministério?

3) Qual a exortação de Deus para nós, sobre o que devemos ser no tocante ao mundo?

VOCABULÁRIO:

- **Relevância:** Grande valor, conveniência ou interesse; importância, relevo.
- **Coerência:** Ausência de contradição; acordo do pensamento consigo mesmo (dos princípios com as consequências, dos axiomas com os teoremas etc.); compatibilidade, consistência.



UM ENIGMA DE DEUS
A HISTÓRIA DE UM LEGADO DE FÉ E EDUCAÇÃO

Essa obra é o divisor de águas da história da educação teológica da Assembléia de Deus no Brasil. Uma Academia comprometida com o Reino de Deus.

FBN FACULDADE BOAS NOVAS
Instituição de Ensino Superior

Onde o conhecimento traz liberdade!

Av. General Rodrigo Otávio Jordão Ramos, 1655 - Japim - CEP 69077-000
Fone: 3613-6275 / 3237-2214 | Manaus - AM | www.fbnovas.edu.br - institucional@fbovas.edu.br



LIÇÃO 13

DEUS FAZ A DIFERENÇA

SUPLEMENTO EXCLUSIVO DO PROFESSOR

Afora o suplemento do professor, todo o conteúdo de cada lição é igual para alunos e mestres, inclusive o número da página.

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA

Esta aula é um verdadeiro brado de Deus contra muita coisa que precisa de conserto nos dias atuais. Permita ser usado(a) pelo Senhor para despertar outrem ao legítimo Evangelho de Jesus Cristo. Veja que uma das principais seções de Malaquias fala do relaxamento de sacerdotes perante o altar. Em termos atuais, isto se aplica a homens que ministram um culto de "última categoria" ao Senhor, que, mesmo parecendo bonito à vista, é pobre do verdadeiro sentido da adoração, oferecida por vidas santificadas.

Fale sobre a aplicação de recursos no Reino de Deus, o que sabemos não ser uma mordomia de todos. Enfatize também o pecado da murmuração, verdadeira doença na vida de muitos cristãos. Lembre que a murmuração foi um item negativo na jornada de Israel.

PALAVRAS-CHAVE

Reformador • Sacerdote • Murmuração • Memorial

OBJETIVOS

- **Compreender** o ministério de Malaquias.
- **Contextualizar** Malaquias à realidade brasileira.
- **Afastar** de sua vida o pecado da murmuração.

PARA COMEÇAR A AULA

Sendo hoje a última lição do trimestre, comece pedindo uma avaliação da classe. Tome um assunto principal de cada lição estudada até aqui e faça um teste indutivo. Veja o que realmente seus alunos assimilaram.

De posse desses resultados, apresente o esboço desta aula. E ministre a Palavra aos seus alunos, a fim de que eles sejam de fato edificadas, tendo o desejo de serem crentes exemplares.

RESPOSTAS DA PÁGINA 82

- 1) Malaquias 3.10.
- 2) Sacerdotes.
- 3) Resposta pessoal.

LEITURA COMPLEMENTAR

Malaquias falava como um reformador, mas também, encorajou o povo com uma visão do futuro. Ele predisse que apareceria o "profeta Elias" antes da vinda do dia do Senhor (Ml 3.1 e 4.5). Quatro séculos de silêncio se passaram. Mas, quando chegou o tempo certo para aparecer o "profeta Elias", João Batista surgiu em cena, apresentando o Messias, Jesus de Nazaré (Mt 11.10,14).

O Antigo Testamento é pleno de significação para nós, hoje em dia. Espero que este curso o tenha ajudado a compreender sua mensagem de confiança no Deus vivo. Ele continua sendo hoje o mesmo que quando caminhava pelo jardim do Éden com Adão e Eva, quando chamou Abraão para servi-LO, quando tirou Israel do Egito, com grandes maravilhas, quando falou com Moisés face a face, quando impulsionou Davi a escrever os Salmos, e quando falou através da vida e das palavras de Seus servos, os profetas. Enquanto você continua lendo e estudando o Antigo Testamento, com seu rico registro de experiência do povo de Deus, lembre-se disto: "Ora tudo isto lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos" (1Co 10.11).

Livro: "Panorama do Antigo Testamento" (ICI, São Paulo, 2008, págs. 230 e 231).



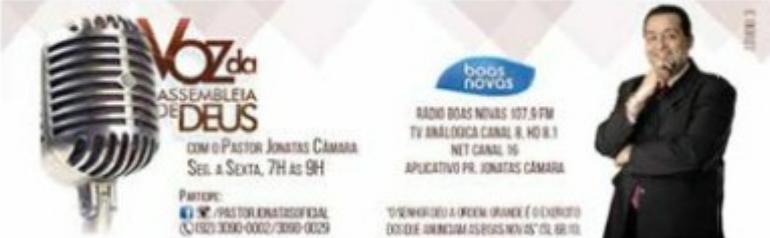
Baixe o Aplicativo do Pr. Jonatas Câmara

Em qualquer lugar do mundo acompanhe em tempo real as atividades da IEADAM através de um clique:
Rádio - Televisão - Mídias digitais - Músicas

DISPONÍVEL EM

- Download on the App Store
- GET IT ON Google play
- Windows Store

ST 0200 3



VOZ da ASSEMBLEIA DE DEUS

COM O PASTOR JONATAS CÂMARA
Sáb. à Sexta, 7H às 9H

Participar:
Facebook: PASTOR JONATAS CÂMARA
WhatsApp: (11) 3390-0002 / 3390-0029

boas novas

RÁDIO BOAS NOVAS 107.5 FM
TV ANALÓGICA CANAL 8, HD 8.1
NET CANAL 16
APLICATIVO PR. JONATAS CÂMARA

“SENHORADO A OPEN GRAND E O EXERCÍCIO DO DEUS UNICÓRNO AS BOAS NOVAS” OL. BR. 11.

11

LIÇÃO 13

DEUS FAZ A DIFERENÇA

TEXTO ÁUREO

"Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve." MI 3.18

VERDADE PRÁTICA

Deus é o Senhor nosso e de tudo o que temos.



Estudada em ___/___/___

DEVOCIONAL DIÁRIO

Segunda - MI 1.6

Honrar a Deus

Terça - MI 1.12

Honremos ao Senhor

Quarta - MI 1.13

Amemos ao Senhor

Quinta - MI 1.14

Evitemos maldição

Sexta - MI 3.8

O dízimo é do Senhor

Sábado - MI 3.11

Deus garante bênçãos

LEITURA BÍBLICA

Malaquias 3.16-18

16 Então, os que temiam ao SENHOR falavam uns aos outros; o SENHOR atentava e ouvia; havia um memorial escrito diante dele para os que temem ao SENHOR e para os que se lembram do seu nome.

17 Eles serão para mim particular tesouro, naquele dia que prepararei, diz o SENHOR dos Exércitos; poupá-los-ei como um homem poupa a seu filho que o serve.

18 Então, vereis outra vez a diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve.

Hinos da Harpa: 75 - 147 - 410

DEUS FAZ A DIFERENÇA

INTRODUÇÃO

I. REPREENSÃO AOS SACERDOTES

1. Contexto *MI 1.7-14*
2. Desprezo por Deus *MI 2.17-3.5*
3. Cansados do altar *MI 1.13*

II. CONTRIBUIÇÕES PARA DEUS

1. Contexto *MI 3.6-12*
2. Importância dos dízimos *MI 3.10*
3. Um ato de fé *MI 3.10; Mt 5.20*

III. DEUS FAZ A DIFERENÇA

1. A murmuração *MI 3.13*
2. O memorial de Deus *MI 3.16*
3. A diferença que Deus faz *MI 3.17*

APLICAÇÃO PESSOAL



INTRODUÇÃO

Terminaremos este trimestre estudando o profeta **Malaquias**, cuja mensagem é contundente e profunda. Vai à base das questões que regiam a vida de Judá e Jerusalém naqueles dias. A palavra profética foi transmitida primeiramente aos judeus que viviam no período do segundo templo e, depois destes, a todos os servos de Deus em todos os tempos. Sua mensagem mostra que Deus é quem faz a diferença que faz diferença.

I. REPREENSÃO AOS SACERDOTES

Malaquias trabalhou procurando despertar especialmente os líderes e sacerdotes judeus, valorizando temas práticos ligados ao culto e ao cotidiano do povo de Deus, e admoestando-os a se voltarem de coração ao Senhor:

1. Contexto. O livro de Malaquias, cujo nome significa “meu mensageiro”, algumas vezes tem sido chamado de “o pequeno Antigo Testamento”, porquanto contém de forma abreviada diversos dos seus temas principais: a escolha divina de Israel, seus pecados, a importância da obediência à Lei e o vindouro Dia do Senhor.

As condições descritas implicam que o retorno do exílio não havia iniciado nada parecido com a era messiânica. O povo tinha perdido o ânimo, questionando o amor e a justiça

de Deus (Ml 1.2; 2.17). O desrespeito pelos mandamentos e a opressão dos menos favorecidos predominavam (Ml 3.5). A religião organizada era desprezada e reinava o ceticismo (Ml 1.7-14; 3.7-15). Portanto, o povo e seus líderes haviam perdido o entusiasmo do “primeiro amor” e voltado à frieza religiosa e ao relaxamento moral, tal como ocorreu com o líder da igreja de Éfeso e ainda ocorre hoje em dia (Ap 2.4).

Nesse estado lastimável, grande culpa pesava sobre os sacerdotes da casa de Deus (Ml 1.6-14; 2.1-9). Para o Senhor, aqueles que lideram a Sua obra têm maior responsabilidade, pelo que certamente hão de prestar contas (Hb 4.13; Tg 3.1).

2. Desprezo por Deus. Esse era o pecado que conduziria a todos os outros pecados. O Senhor bradou contra sacerdotes que negligenciavam a exigência de oferecer o “melhor do rebanho”, para oferecer em seu lugar animais defeituosos para serem sacrificados, juntamente com “pão imundo” (Lv 1.10; Ml 1.7-8). Tinham-se tornado arrogantes, crendo que os malfeitores que colocavam Deus em prova prosperariam e escapariam da punição, enquanto os que temiam a Deus não desfrutariam benefício nenhum (Ml 2.17-3.5,14). Além disso, eles roubavam a Deus descaradamente (Ml 3.8).

Deus considerou que essas atitudes significavam três coisas: a) Profanação (Ml 1.12); b) Desprezo pessoal (Ml 1.13); c) Dolo digno de maldição (Ml 1.14).

Precisamos fazer alguns questionamentos. Essa realidade vivida pelo povo de Judá e Jerusalém poderia ser encontrada hoje em algum lugar ou ministério? Certamente, se em algum ministério, ou em algum líder, falta zelo em apresentar ao Senhor um verdadeiro culto, então em que as situações seriam diferentes? Se há púlpitos que servem apenas como palco de exibição para cantores, pregadores e líderes personalistas e vaidosos, que diferença há daquele tempo? Se quem está em evidência no culto são os próprios ministradores, e não o Senhor, que bênção haveria nesse desprezo?

Se os dízimos e as ofertas levadas ao altar nem sempre significam o melhor da vida do ofertante, mas, antes, um modo de barganha; se nem mesmo são oferecidos com alegria, mas por necessidade de autojustificação, então, que culto é esse que não santifica primeiro o bolso do ofertante? Ou isso só acontece porque Deus não é de forma alguma o maior tesouro do “adorador”, como também não era aos judeus daquele tempo? Pense nisto!

Desse modo, se há falhas a corrigir, se há caminhos a consertar, se há de haver um retorno ao Senhor e ao “primeiro amor”, que então haja arrependimento e conversão... “porque eu, o Senhor, não mudo” (Ml 3.6; Hb 13.8).

3. Cansados do altar: Deus bradou contra a “canseira” de alguns sacerdotes (Ml 1.13). Em Israel, eles

ainda consideravam “cansativo” apresentar o tipo de culto que Deus repugnava (Ml 1.13). Fazia parte do sacerdócio oferecer holocaustos “saudáveis” ao Senhor. Mas eles ofereciam animais doentes, coxos e dilacerados como sacrifício ao Senhor, ao passo que possuíam rebanhos saudáveis (Ml 1.14). Sua adoração estava comprometida.

Cada um de nós deve “vigiar e orar” para não cair na tentação do ativismo e ser contado com os “sacerdotes” que dirigiam o culto a Deus enquanto mera e enfadonha rotina (Mt 26.41). Devemos estar atentos para buscarmos sempre oferecer a nós mesmos como “sacrifício vivo, santo e agradável a Deus” (Rm 12.1). Jamais devemos nos permitir “sacrificar” ao Senhor o pior culto, e ainda ficar a reclamar de cansaço e enfado, que só se explicaria pela falta da renovação espiritual em nossas vidas (Ef 4.23).

Devemos estar vigilantes para que o nosso culto não se torne o fardo de uma mera encenação. Tampouco devemos permitir que o culto se transforme em uma “coreografia dos aflitos”, de fingir comunhão e pantominar a adoração, enquanto busca apenas despojar Deus de alguma “bênção”.

II. CONTRIBUIÇÕES PARA DEUS

Quando alguém oferta a quem precisa, isso se chama ajuda, socorro, exercício de misericórdia. Quando



Em todas as gerações da Igreja, o Senhor continua buscando a diferença entre aqueles que o servem e os que servem o mundo de pecados.”

oferta a quem não precisa, isso se chama honra. O melhor que nós podemos fazer, portanto, é honrar a Deus com as primícias da nossa renda.

1. Contexto. A questão do dízimo, como tratada em Malaquias, tem correlação com o exposto nos tópicos acima. Assim como o ato de oferecer sacrifícios, o ato de entregar os dízimos ao Senhor também estava adulterado em Israel (Ml 3.6-12). Isto porque se alguém não reconhece a Deus como o Senhor de sua vida, como lhe entregará as primícias da sua renda?

Não há fidelidade ao dízimo que não passe pelo conhecimento de que “do Senhor é a terra e a sua plenitude” (1Co 10.26). Aqui, apenas transportamos materiais de uma parte para outra e os transformamos. Todas as coisas que o Senhor deixa passar pelas nossas mãos devem ser usadas como ferramentas “para o desempenho do Seu serviço”, enquanto amamos a Deus e ao próximo.

2. Importância dos dízimos. O ensino dos dízimos é importante e

muitíssimo claro nas Escrituras, e os judeus não podiam se esquivar disso. A prática do dízimo existiu antes da Lei, foi depois legitimada pela Lei, e o próprio Jesus a validou (Gn 14.20; Dt 14.22; Mt 23.23). Assim, de que fala o dízimo?

a) **Soberania de Deus sobre as nossas vidas.** Sempre que Deus separa alguma coisa para si, o que está em evidência é a Sua soberania sobre aquela área. Deus separou uma árvore no Jardim do Éden (Gn 2.16). Ali estava o sinal visível da soberania de Deus sobre a vida na Terra. Quando Deus separa os despojos de Jericó, isso serve para indicar que Ele era soberano sobre a terra prometida (Js 6.19). Quando honramos a Deus com os nossos dízimos, estamos afirmando que Ele é soberano sobre nossas vidas e finanças.

b) **Sustento da obra do Senhor.** O dízimo deve ser entregue na "casa do Senhor" para sustento da obra que Deus nos entregou a realizar (Ml 3.10; 1Tm 3.15). Muitas pessoas pensam que o dízimo lhes pertence e que pode ser objeto de sua administração pessoal. Em vez de levarem o dízimo à casa do Senhor, como orienta a Bíblia, eles próprios administram o dízimo como bem lhes parece, dando um pouco aqui, outro pouco acolá. Todavia, está claro que o dízimo deve ser administrado pelos "sacerdotes" responsáveis pela casa de Deus, a Igreja.

3. **Um ato de fé.** O dízimo é um ato de fé. Tem a ver com a nossa fi-

delidade a Deus. Sua consequência imediata é bênção financeira e segurança contra os devoradores (Ml 3.10,11). Decerto, o dízimo é um padrão de investimento financeiro no Reino, mas não o maior. Os dizimistas que são só dizimistas de certa forma estão apenas igualados aos fariseus, que davam fielmente seus dízimos como parte do cumprimento da justiça divina (Mt 5.20).

Para Deus, não basta apenas ser fiel nos dízimos. É necessário que a nossa fidelidade extravase em generosidade com todos os recursos que Ele coloca em nossas mãos para abençoar a Sua obra (2Co 8.2; 9.5). É isso que nos coloca vários passos à frente dos fariseus. Porque ser dizimista não é uma questão de posse ou de lei, é um ato de fé e gratidão ao Deus que nos salvou.

III. DEUS FAZ A DIFERENÇA

1. **A murmuração.** O pecado da murmuração dominou Israel desde o deserto. Agora, o povo murmurava contra a fidelidade do Senhor, achando inútil servi-lo à vista da prosperidade dos ímpios. Deus considerou isto "palavras duras" (Ml 3.13). Ainda hoje, o mundo e suas riquezas parecem tornar-se o padrão para muitos crentes imaturos. Mas Jesus persiste em nos falar que a vida de um homem não é medida pela quantidade de seus bens (Lc 12.15). "Primeiro o reino" é a regra áurea para quem quer suas

necessidades supridas. E cada um de nós deve se esforçar para viver de modo sóbrio (1Ts 5.6). Ao contrário do que pensava a maioria dos judeus, nem sempre riqueza é sinal de bênção (Tg 5.2).

2. O memorial de Deus. O Senhor falou ao Seu povo que tem um memorial, escrito para os que o temem e lembram-se de Seu nome (Ml 3.16). Importante é sabermos que toda a nossa vida, em suas minúcias, está sendo contemplada pelo Senhor (Sl 34.15; Pv 5.21; Lc 12.7). Nada lhe escapa. Deus sabe perfeitamente como vivemos e quais são os nossos anelos. Se nos esforçarmos em obedecê-lo, Ele virá a nós e nos cobrirá de amor e bondade (Jr 31.14).

3. A diferença que Deus faz. A verdadeira diferença é Deus quem deve fazer entre nós e o mundo. Não nos importemos muito com os depoimentos humanos. Deus consi-

dera os fiéis como um tesouro particular (Ml 3.17). Seremos poupados e ajudados por Deus na hora da provação. A diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Deus e o que não o serve, se mostrará ainda nesta vida e se confirmará na eternidade (Ml 3.18). Ser fiel a Deus resulta em grande galardão (Ap 2.10).

APLICAÇÃO PESSOAL

Considere esta lição como um despertamento profético para a sua vida. Como você está lidando com as coisas sagradas? Como você está vivendo o verdadeiro Evangelho nestes dias áridos? Embora os tempos mudem, para Deus sempre haverá uma diferença entre o justo e o perverso, entre o que serve a Ele e o que não o serve. E essa diferença está em seu testemunho como "bom cheiro de Cristo".

RESPONDA

1) Qual o texto bíblico mais importante em Malaquias acerca do dizimo?

2) Sobre que grupo de judeus pesava grande responsabilidade pela decadência espiritual de Israel?

3) Sabendo que Deus tem um memorial, que registros importantes Ele deve ter sobre você?
